

Título: O ATIVISMO POLÍTICO DA JUVENTUDE BRASILEIRA NA ATUALIDADE**Autores:** GUIMARAES, T. F.; NOGUEIRA JUNIOR, E. A.; AFONSO, J. V.**Resumo:**

O momento contemporâneo tem produzido questionamentos em todas as esferas sociais. Somos, constantemente, desafiados pela pluralidade de discursos, amplamente propalados pelo avanço da tecnologia. O surgimento das novas mídias e tecnologias de comunicação e de circulação da informação produzem mudanças em quase todas as esferas de comunicação humana na atualidade. Essas mudanças são visíveis no cotidiano de uma sociedade e no seu fazer político. Isso porque os jovens da contemporaneidade já cresceram inseridos em um padrão social um tanto diferenciado; são os chamados “nativos digitais”, pois nasceram em uma era já repleta de computadores. Esses/essas jovens vieram ao mundo em uma nova ordem mundial e conhecem apenas esse mundo. Em face disso, esta pesquisa teve como finalidade investigar e discutir o ativismo político da juventude brasileira na atualidade brasileira, considerando o modo como o mesmo tem se manifestado pelas mídias digitais. A pesquisa se justifica pela necessidade de se criar compreensão sobre como a participação política atual tem sido modificada pela interação e o acesso à Internet. A pesquisa está dividida em duas etapas. Tendo em vista o caráter exploratório da pesquisa, na primeira parte, estudou-se o que é política, a relação entre micro e macro política e outros conceitos importantes para a compreensão das questões políticas em nossa sociedade. Já na segunda etapa, apresentaram-se exemplos de como a política ocorre atualmente por meio das tecnologias digitais, priorizando os espaços das comunidades virtuais como lugares da micropolítica em ação. A pesquisa focalizou o movimento de ocupação das escolas no Brasil, que ocorreu entre os anos de 2015 e 2016. O movimento de ocupação de escolas, que surgiu no início da década, no Chile, na luta dos estudantes pela gratuidade da educação pública, chegou ao Brasil em 2015, em São Paulo, na luta contra o projeto de reorganização da rede paulista de ensino que fecharia centenas de escolas, e em Goiás, contra a gestão das escolas por Organizações Sociais, espalhou-se pelo Brasil em 2016. No corpus analisado, fez-se um levantamento dos instrumentos utilizados pelo movimento de ocupação das escolas para divulgação e viabilização de suas demandas políticas. Os resultados mostraram que boa parte desse trabalho ocorreu pelas comunidades criadas no Facebook. Observou-se que as demandas e ações propostas, via comunidades do Facebook, eram operacionalizadas nas práticas reais das pessoas envolvidas. Pode-se notar também que o movimento ganhou visibilidade nacional por conta das divulgações on-line. Nesse sentido, afirma-se que tais espaços se tornaram, na contemporaneidade, lugares de ativismo político e de construção de significados transgressores sobre a vida pública e privada, por meio dos quais micropolíticas são construídas. Argumenta-se, ainda, que a participação política convencional tem sido intensamente afetada pela interação e o acesso à Internet. É na direção de abrir espaço para reflexão sobre as novas formas de engajamento político em nossa sociedade é que esta pesquisa pretendeu contribuir.

Palavras-chave: Internet , Ativismo político, Juventude